

EDITORIAL

Na sua 15ª edição a Revista Paidéi@ reafirma sua vocação para a abordagem de temas que envolvem a educação a distância, desta vez, enfatizando a relação entre teoria e prática, considerados os procedimentos adotados pela EAD *online*. O crescimento da modalidade requer novos olhares sobre questões emergentes ainda não respondidas. Entre essas indagações, alojam-se desde as relativas às teorias que sustentam as interações em ambientes virtuais de aprendizagem até as percepções dos atores, na modalidade.

Nesse sentido, Amauri Betini Bartoszeck, em seu estudo denominado “Alfabetização em neurociência e educação para professores do ensino fundamental e médio: um estudo exploratório”, aborda as contribuições das neurociências para o fazer docente. Mesmo apontando os limites dessa investigação, o autor que tomou como ponto de partida o fato de faltarem “disciplinas de características biológicas e neurocientíficas nos cursos de graduação em Pedagogia no Brasil” (BARTOSZECK, 2017), propôs, em suas considerações finais, tópicos a serem tratados em cursos de pequena duração que envolvam as neurociências.

Tereza Cristina Mendes Vieira apresenta a “Aprendizagem autônoma: uma abordagem descritiva no ambiente virtual e tutorial” em que propõe ampla reflexão sobre a necessidade de adoção de estratégias diferenciadas para o aluno em EAD, com vistas na conquista de sua maior autonomia. Apresenta a relevância da atualização constante dos professores em relação às TIC, como recursos capazes de promover “ações educativas mais flexíveis e interativas em que o aluno percorra o processo de aprendizagem de forma independente e, principalmente, dentro do seu próprio ritmo”. (VIEIRA, 2017)

Okçana Battini, Sandra Regina Reis e Cyntia Simioni França, em “Formação inicial e continuada de professores a distância: algumas reflexões” apresentam o referencial teórico que sustenta o desenvolvimento de um projeto de pesquisa denominado “Professor seu lugar é aqui EAD: estudos mediados pelas tecnologias sobre a formação, trabalho e práticas pedagógicas no espaço escolar”. Trata-se de uma iniciativa que se propõe a “levantar a visão que os alunos de curso de Pedagogia em EAD têm sobre o seu processo de formação inicial e

continuada, sobre a questão do trabalho e das práticas pedagógicas dos professores”. (BATTINI; REIS; FRANÇA, 2017)

Mariangela Kraemer Lenz Ziede e Rosane Aragón, em “Formação de professores na modalidade a distância: experiências de interação mediadas pela tecnologia digital”, resgatam, nas interações mediadas por ambientes virtuais de aprendizagem, o avanço que a tecnologia digital promove “na conceituação dos professores e na construção de redes de aprendizagem que foram incorporadas às suas práticas pedagógicas”. (KRAEMER; ZIEDE; ARAGÓN, 2017) Piaget constituiu-se no fundamento teórico para esta análise.

André Tenório, Daniele Nogueira Pires e Thaís Tenório debruçaram-se sobre “A influência de competências socioafetivas no processo de ensino-aprendizagem com base nas percepções de tutores a distância”, ressaltando a relevância do desempenho dos tutores nos ambientes virtuais de aprendizagem. Trata-se da mediação que estabelece o vínculo entre os alunos e os diversos cursos oferecidos. “A comunicabilidade foi apontada fundamental para boa atuação tutorial, por incentivar a participação dos alunos. Outras características requeridas de em um tutor seriam empatia, cordialidade, ética e organização”. (TENÓRIO; PIRES e TENÓRIO, 2017)

No entanto, ainda há muito o que aperfeiçoar nesse atendimento oferecido aos alunos. Em “atuação do tutor na EAD: competências autoavaliativas para atender aos desafios de uma educação com qualidade” Vanessa Cintra Alves Barbosa e Leonel Tractenberg apresentam os resultados de uma pesquisa realizada em campo reveladora de que o procedimento que mais tem contribuído para o aperfeiçoamento da prática da tutoria é a autoavaliação, tomando-se como parâmetros a reflexão constante sobre as práticas, os procedimentos didáticos, as atividades e a linguagem adotada nas interações.

Aline Fornari e Everton Coimbra de Araújo, em “Avanços e desafios na percepção de discentes em cursos na modalidade de educação à distância”, por sua vez, destacam as percepções dos discentes em EAD, desenvolvidas no MOODLE (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* - Ambiente Modular de Aprendizagem Dinâmica Orientada a

Objetos). Os resultados favorecem a identificação dos fatores que facilitam ou dificultam a aprendizagem, tendo-se evidenciado o valor das interações.

Ainda na plataforma MOODLE, Djane Oliveira de Brito, em “A utilização do fórum de EAD ou fórum online enquanto instrumento educacional na modalidade de educação a distância” caracteriza-o como um gênero textual, fundamentada em vasto referencial teórico. O fórum é o espaço privilegiado nas interações em que todos debatem, em seu momento de disponibilidade. Trata-se de uma ferramenta que possibilita a sobreposição do coletivo sobre o individual, permitindo pela sua abrangência, “a construção de um saber mais amplo e que alcance a todos os envolvidos”. (BRITO, 2017)

Surpreendente é a reflexão que trazem Alexandre Honig Gonçalves, Lia Moretti e Silva Correio, em “Educação a distância e filtros bolha na internet: tecnologia, ideologia e sociedade do conhecimento”. Os autores alertam os adeptos da modalidade a distância para o risco da perda da autonomia ou da condução para a escolha possibilitada pelos referidos filtros, quando se desenvolvem pesquisas em meio eletrônico.

Mais uma vez, é possível encontrar nessa nova edição, um motor para as tomadas de decisão relacionadas à Educação na modalidade EAD *online*.

Ao iniciar o ano, agradecemos a colaboração de nossos autores e leitores em 2016, desejando que 2017 seja especialmente profícuo, com muitas produções rumo à conquista de cursos na modalidade EAD cada vez mais consistentes.

Desejamos a todas e a todos, uma excelente leitura!

Eliana Nardelli de Camargo
Editora